

## QUEIMAR E DESMATAR OU PROTEGER E CUIDAR: O DISCURSO DE LULA SOBRE O CUIDADO COM O PLANETA NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2022

THALES MORBACH LANGE<sup>1</sup>; BIANCA DE FREITAS LINHARES<sup>2</sup>; LUCAS ANTONIO PENNA REY<sup>3</sup>; LUCAS GARCIA DA SILVA<sup>4</sup>; DANIEL DE MENDONÇA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thalesmorbachlange@gmail.com](mailto:thalesmorbachlange@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biancaflinhares@gmail.com](mailto:biancaflinhares@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucaspennarey@gmail.com](mailto:lucaspennarey@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucasgarciads@gmail.com](mailto:lucasgarciads@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ddmendonca@gmail.com](mailto:ddmendonca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A crise climática vem sendo uma das maiores preocupações da humanidade ao longo deste século, principalmente nas últimas décadas, onde nós temos vivenciado cada vez mais eventos climáticos extremos. Todos os anos temos recordes de temperaturas se quebrando ao redor do planeta, vemos o aumento dos níveis dos oceanos, ondas de calor e de frio fora de suas respectivas épocas, além de devastadoras secas e enchentes. Com este cenário se agravando rapidamente ao longo dos últimos tempos, as discussões em torno do cuidado com o planeta, e do papel que o ecossistema da Amazônia desempenha no combate aos efeitos das mudanças climáticas têm emergido com mais frequência e preocupação nas diversas esferas da sociedade, sobretudo na esfera política, apontando para uma demanda urgente de *cuidado com o planeta*.

Este tema foi amplamente discutido e debatido no decorrer das Eleições Gerais de 2022 no Brasil, visto que a conjuntura próxima ao período eleitoral era de um cenário de desmonte ambiental por parte do Governo de Jair Bolsonaro, que buscava a reeleição no pleito, enquanto Lula da Silva, seu inimigo nomeado, com um discurso pró-Amazônia, buscava ocupar o seu lugar.

Segundo um estudo publicado na revista *Nature* em 2023 (UFMG, 2023)<sup>1</sup>, nos anos de 2019 e 2020, as emissões de CO<sub>2</sub> na Amazônia cresceram 89% e 122%, respectivamente, ao compararmos com a média dos anos de 2010 a 2018. Além disso, o aumento do desmatamento na Amazônia nesses dois anos em relação à média dos nove anos anteriores foi de 82% em 2019 e 77% em 2020. Enquanto as áreas atingidas por queimadas aumentaram 14% no primeiro ano sob Bolsonaro e 42% no segundo. Os dados levantados pelo estudo ainda revelam que, durante o período analisado, a exportação de madeira bruta elevou-se em 693%, a expansão da área plantada de soja e milho aumentaram 68% e 58%, respectivamente, e a expansão do rebanho bovino, que cresceu 13% na Amazônia. Estas foram as principais atividades responsáveis pela perda florestal.

Diante dessas circunstâncias, enquanto Bolsonaro buscava sua reeleição para a Presidência, Lula o tentava tirar de lá, o que se desdobrou numa ácida disputa entre dois discursos que mobilizaram profundamente o campo social, constituindo-se da negação um do outro, tornando-os, antagônicos. Em meio a esse cenário ambiental caótico, a construção do discurso eleitoral de Lula teve

---

<sup>1</sup> Estudo realizado pela equipe do Laboratório de Gases de Efeito Estufa (LaGEE) do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), liderado pela cientista Luciana Gatti, em parceria com outros pesquisadores do instituto, colaboradores internacionais e um grupo da UFMG e publicado na revista *Nature*, em 23 de agosto de 2023.

como um de seus elementos centrais a defesa do meio ambiente, sobretudo da Amazônia.

Nesse contexto, para responder a pergunta de pesquisa “como o discurso de Lula nas eleições de 2022 significou o papel da Amazônia no que diz respeito ao cuidado com o planeta?”, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir teoria do discurso de Laclau e Mouffe (2001), o sentido de *cuidado com o planeta* no discurso de Lula e como ele entende o papel da Amazônia para esse propósito.

## 2. METODOLOGIA

Como dito anteriormente, os elementos teórico-metodológicos que amparam esta análise estão fundamentados na teoria do discurso desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe na obra *Hegemony and Socialist Strategy* (2001), publicada pela primeira vez em 1985. A teoria de Laclau e Mouffe propõe que o social deve ser interpretado a partir da lógica do discurso, que por sua vez, não deve ser entendido simplesmente como um agrupamento de textos ou palavras contidos no campo linguístico, mas sim, deve ser entendido como uma categoria que possui natureza material e parte da união entre palavras e ações, no sentido de produzir significados que vão disputar espaço no campo do social (MENDONÇA, 2012).

Os dados nos quais esta pesquisa se baseia consistem nos materiais produzidos na campanha eleitoral do então candidato Lula, durante o período oficial de campanha das eleições de 2022, que teve início em 16 de agosto e findou em 29 de outubro. Este conjunto de dados é constituído pelas propagandas do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, somando 256 documentos entre inserções de TV, rádio e internet); do programa de governo “Diretrizes para o programa de reconstrução e transformação do Brasil. Lula Alckmin 2023-2026”; da “Carta para o Brasil do amanhã” (carta na qual Lula indica compromissos caso vencesse as eleições); dos tuítes de Lula (de 16/08 a 30/10 de 2022) e dos pronunciamentos do candidato no lançamento de sua pré-candidatura e no momento de sua vitória no dia 30 de outubro<sup>2</sup>.

Após a coleta desses dados, todo o material em vídeo foi transcrito em documentos de texto, e todos os tuítes foram organizados em planilhas digitais. Em seguida, esses dados foram armazenados e preparados para análise no software NVivo, onde se fez releitura do material levantado e transcrito, onde foram evidenciados os principais sentidos que se colocavam presentes no discurso político de Lula.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das análises dos materiais no NVivo, notou-se que um dos sentidos centrais do discurso de Lula em sua campanha eleitoral de 2022 no que tange a Amazônia, é o sentido de *cuidado com o planeta* – com 52 referências nos materiais analisados. Este significante representa as demandas de combater as mudanças climáticas; promover um novo modelo de desenvolvimento sustentável; e salvar e proteger o planeta. No entanto, a construção do sentido de *cuidado* no discurso de Lula parte de uma colocação um pouco mais profunda do que comumente pensa-se sobre “cuidar do planeta”, pois

---

<sup>2</sup> Todos os materiais que compõem o corpus discursivo desta pesquisa estão disponibilizados no site do Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso (GP IdAD) (Cf IdAD, s.d.).

para ele, o cuidado com o planeta parte primeiramente do cuidado com as pessoas. A partir desse cuidado, que consiste em proporcionar políticas públicas para melhorar as condições de vida, procura-se promover o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o respeito à natureza e aos seres humanos. Esses sentidos do seu discurso podem ser evidenciados no pronunciamento do lançamento da sua pré-candidatura à Presidência da República:

[...] os cuidados com o meio ambiente vão além da defesa da Amazônia e de outros biomas. É preciso voltar a investir em saneamento básico, como fizemos nos nossos governos. Acabar com o esgoto a céu aberto e cuidar da destinação do lixo e das pessoas que vivem de coleta, de colher materiais recicláveis. Cuidar do meio ambiente é, antes de tudo, cuidar das pessoas. É buscar a convivência pacífica entre o desenvolvimento econômico e o respeito à flora, à fauna e aos seres humanos (Lula, Lançamento de Pré-candidatura, 2022).

Como podemos notar no trecho acima, para que seja possível esse convívio harmônico entre desenvolvimento econômico e respeito à natureza, o discurso lulista enfatiza a necessidade do desenvolvimento sustentável que una crescimento econômico e conservação do meio ambiente. Além disso, o discurso de Lula, no sentido de cuidado com o planeta, busca enfatizar o papel da Amazônia e a sua importante posição no combate às mudanças climáticas. No dia 30 de outubro, já declarado eleito, mas ainda em tom de campanha, Lula fez um pronunciamento à nação, no qual destacou o feito de ter diminuído brutalmente o desmatamento na Amazônia em seus governos anteriores e o impacto disso para o planeta:

O Brasil está pronto para retomar o seu protagonismo na luta contra a crise climática, protegendo todos os nossos biomas, sobretudo a floresta Amazônica. Em nosso governo, fomos capazes de reduzir em 80% o desmatamento da Amazônia, diminuindo de forma considerável a emissão de gases que provocam o aquecimento global. (@LulaOficial, 30/10/2022 - vídeo).

Neste trecho, nota-se a importância que Lula atribui à proteção da floresta Amazônica para o enfrentamento da crise climática. Tal pensamento vai ao encontro de dados que apontam que a floresta Amazônica, maior floresta tropical que existe, é a região com a maior capacidade de absorção de CO<sub>2</sub> da atmosfera no planeta, tornando a Amazônia o principal sumidouro de carbono do mundo, lhe conferindo um papel central na luta contra a crise climática (Prizibiszki, 2024). Mas para além disso, Lula busca destacar os seus feitos em favor da defesa do meio ambiente e o protagonismo do Brasil na luta contra a crise climática durante os governos petistas anteriores. Alinhado a isso e a partir da conjuntura de desmonte ambiental por parte do Governo Bolsonaro, para completar o sentido de *cuidado com o planeta*, Lula busca apontar suas diferenças em relação a Bolsonaro quanto à questão ambiental, e mostrar que só ele é capaz de tal cuidado:

O Brasil rompeu acordos que tinha com a Alemanha e com a Noruega. O presidente faz discurso sobre queimar, desmatar, mas não há nenhum cuidado com a questão ambiental (@LulaOficial, 28/08/2022).

A política que ele tem para os indígenas é zero, para a Amazônia e a questão climática também é zero. Como eu penso 100% diferente dele,

nós vamos fazer a mais importante política de preservação que esse país já teve (@LulaOficial, 09/10/2022).

Dessa forma, o discurso de Lula contempla o sentido de *cuidado com o planeta*, a partir das referências às contribuições dos governos petistas anteriores para com a proteção do meio ambiente e do globo, e do antagonismo à política ambiental bolsonarista.

#### 4. CONCLUSÕES

Para concluir, esta análise buscou mapear a construção discursiva de Lula no que diz respeito ao cuidado com o planeta e qual o papel da Amazônia nisso. Com isso, foi possível constatar que, Lula constrói primeiro um sentido mais amplo de *cuidado*, que estende-se em demandas de cuidado com o planeta, e aponta o importante papel da Amazônia como maior sumidouro de carbono do mundo, além de, a partir do antagonismo à política de desmonte ambiental do Governo Bolsonaro, e de referências a feitos passados e promessas futuras de políticas de proteção ao meio ambiente, coloca-se como a figura de protetor da floresta e da Amazônia.

Esta análise também busca despertar novos horizontes para outras pesquisas sobre este tema que é tão vasto e ao mesmo tempo nos é tão caro. Além de também destacar a importância da teoria do discurso, que embasou este trabalho, e também da obra e do legado de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, que nos fornecem ferramentas teóricas e metodológicas muito ricas e que nos permite ter uma melhor compreensão e potencial analítico do discurso político.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GP IdAD. Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso da UFPel. Arquivos de Dados - Eleições 2022. GP IdAD, s.d. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/idad/produtos/arquivos-de-dados/eleicoes-2022/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics**. 2. ed. London: Verso, 2001.

MENDONÇA, Daniel de. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [S. l.], n. 1, p. 153–169, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1533>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PRIZIBISCZKI, Cristiane. Crise climática aumentou em 30 vezes a chance de seca na Amazônia. **Eco**, Rio de Janeiro, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/crise-climatica-aumentou-em-30-vezes-a-chance-de-seca-na-amazonia/#:~:text=Sendo%20a%20maior%20floresta%20tropical,estabilida de%20do%20clima%20da%20Terra>. Acesso em: 11 abr. 2024.

UFMG. Desmonte ambiental fez dobrar emissões na Amazônia nos primeiros anos de governo Bolsonaro. **UFMG**, 22 ago. 2023. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/desmonte-ambiental-fez-dobrar-emissoes-na-amazonia-nos-primeiros-anos-de-governo-bolsonaro>. Acesso em: 04 set. 2024.